

A ORAÇÃO DO SENHOR (Mt 6.9-13)



Capítulo 2 – Orem assim

Todos os seres humanos nascem com a capacidade de falar, mas é somente aprendendo com os que já falam que conseguimos dominar a arte de conversar, de comunicar. Quando crianças pequenas começam a desenvolver a fala, seus pais automaticamente se tornam seus guias pelo novo mundo de comunicação que se descortina para elas. Eles ensinam palavras-chave, como “papai”, “mamãe”, “mamã”, “naninha”, “ai-ai”, etc.; com o tempo, os pais (com a ajuda de outras pessoas) acrescentarão novas palavras ao vocabulário do filho, ensinarão que certas *palavras feias* não devem ser ditas, corrigirão a gramática, e assim por diante.

Quem de vocês foi o primeiro a falar? Com quantos anos falou? Quem demorou mais? Alguém já falou alguma coisa muito inconveniente ou fora de hora? Como foi esse mico? Como aprendeu a não falar bobagem novamente?

No primeiro estudo, vimos que o Pai-nosso foi ensinado pelo Senhor Jesus como um modelo para nossas próprias orações e nossa relação com seu Pai celestial: “Vocês orarão assim...” (Mt 6.9). Como as crianças, precisamos que nosso Pai nos ensine como devemos falar. Deixados ao sabor de nossos próprios corações insensatos e ignorância espiritual, não saberíamos se há alguém nos ouvindo, não saberíamos chamar aquele que pode nos socorrer, não saberíamos pedir o que necessitamos, não saberíamos como nos comunicar de forma agradável a ele.

Tal é a situação dos “gentios”, isto é, dos povos pagãos, que não tinham a revelação divina para guiá-los, como os hebreus tinham. Os adoradores de Baal, por exemplo, que desde manhã até o meio-dia ficavam gritando, dançando e se flagelando ao redor do altar, sem nenhuma resposta (1Re 18.26,27). Estariam os deuses muito ocupados ou, quem sabe, dormindo? Gritar mais alto pode ser útil...

Os que não conhecem a Deus pensam que as divindades relutantes precisavam ser convencidas a atender suas petições. Mas os cristãos não são assim (Mt 6.7,8); pelo contrário, aprendem com o próprio Filho de Deus como devem falar com seu Pai.

Em uma visão geral da oração que o Senhor nos ensinou, vemos primeiramente que ela inicia com o endereçamento, invocando Deus, o Pai (Mt 6.9a). Isso confirma que a oração está profundamente ligada ao nosso relacionamento com Deus. Além disso, as petições somente fazem sentido se soubermos quem está nos ouvindo, a quem estamos pedindo.

Depois, há três petições centradas em Deus (Mt 6.9b,10), o que nos lembra daquele que Jesus colocou como o primeiro mandamento: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento.” (Mt 22.37). Tudo começa em Deus, pois para ele tudo existe, inclusive nossas vidas (1Co 8.6).

Vocês já tinham reparado em como a oração do Senhor dá prioridade para Deus, deixando nossos pedidos pessoais em segundo lugar? As nossas orações geralmente fazem o contrário, não é? Você é do tipo que somente ora para pedir?

A seguir, são apresentadas três petições centradas no homem (Mt 6.11-13a). Ao colocá-las após as petições que exaltam a Deus, a oração modelo nos lembra de que nossas necessidades particulares, tanto materiais quanto espirituais, são legítimas. Porém, jamais podem ser colocadas antes da glória do Pai, nem podem ser buscadas em detrimento da sua vontade (Mt 26.39; 1Pe 4.13).

A oração finaliza com uma rica expressão de louvor e adoração ao Deus a quem oramos, de quem dependemos, em quem confiamos e a quem somos gratos (Mt 6.13b). A oração do Senhor começa com Deus, elevando nosso olhar àquele que nos ouve; e termina reconduzindo nossos corações àquele que tem poder para nos atender.

Aplicação

Você considera que sabe orar? De 0 a 10, que nota você tiraria na escola de oração de Jesus?

Qual a sua expectativa ao iniciarmos essa série de estudos? Acha interessante aprender algumas coisas sobre a oração do Pai-nosso? Ou deseja aprender algo sobre a vida de oração?

Pr. Alceu Lourenço